



boletim

JUL/AGO 2014/ Nº27 / www.br116-392.com.br
ISSN 2316-123X

BR-116/392
GESTÃO AMBIENTAL



Comunidades

DNIT dialoga com moradores
da rua Lauro Ribeiro

Descoberta

Duplicação possibilita
encontro com estrutura
que abrigou tatu gigante

BR-392

Viaduto localizado na Vila da
Quinta está em operação



Este Boletim Informativo é produzido pela Equipe de Comunicação Social da STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A., empresa responsável pela Gestão Ambiental das obras de duplicação das rodovias BR-116 e BR-392, como uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Por meio dele você ficará sabendo as ações desenvolvidas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) para monitorar e conservar o meio ambiente da região, baseadas nos Programas Ambientais previstos no Plano Básico Ambiental (PBA).

Boa leitura!

Editorial

Dialogar com o público impactado direta ou indiretamente pelo empreendimento é uma das diretrizes adotadas pelo DNIT no PBA. Essa comunicação implica em manter a comunidade informada quanto ao desenvolvimento das obras e também escutar as dúvidas, reivindicações e sugestões. A partir desse contato já estabelecido no Contorno de Pelotas, o órgão pode atender uma demanda dos moradores lindeiros à BR-116, que questionavam o bloqueio de um dos acessos à rodovia.

A liberação do viaduto localizado na BR-392, na Vila da Quinta, era aguardada pela comunidade local e também é pauta deste boletim. A elevada foi entregue ao tráfego no começo de agosto e tem sido acompanhada desde então pela autarquia. As obras no Contorno de Pelotas também realçam os olhos, principalmente pelas elevadas estarem a cada dia mais visíveis. Leia mais na página 03.

Este informativo ainda traz o relato de uma descoberta inusitada. Uma paleotoca – túnel abrigado por animais de grandes proporções extintos há 10 - 40 mil anos – foi identificada em uma das áreas de apoio para construção da rodovia, em abril. Desde então a estrutura está sendo estudada por uma equipe da Universidade Federal de Pelotas (UFPe) e será preservada a partir de uma parceria do Consórcio HAP-CONVAP com esta gestora ambiental. Entenda a história do tatu gigante que habitou Pelotas há 10 mil anos na página 04.

Expediente

Realização: Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT)

Execução: STE - Serviços Técnicos de Engenharia S.A.

Conselho Editorial: Daniel Bolsoni, Renata Freitas, Cauê Canabarro, Solano Ferreira, Isaías Insaurriaga e Ana Paula Kringel

Jornalista responsável: Ana Paula Kringel (16.710 DRT/RS)

Fotografia: Arquivo STE S.A.

Diagramação: Solano Ferreira (15.470 DRT/RS)

Projeto gráfico: Nativu Design

Fale Conosco: 0800 0116 392 | comunicacaobr116392@stesa.com.br

Jornal impresso com papel ímune conforme inciso VI,

artigo 150 da Constituição Federal - ISSN 2316-123X



Arquivo/STE

Comissão de moradores apresentou suas reivindicações.

DNIT atende demanda de comunidade lindeira às obras

Responsável pela duplicação do Contorno de Pelotas, o DNIT atendeu as reivindicações dos moradores da rua Lauro Ribeiro, que protestaram contra o bloqueio do acesso à rua pela BR-116. Em conjunto com a Polícia Rodoviária Federal (PRF), concessionária Ecosul e construtoras responsáveis pelo trecho (Consórcio Contorno), a autarquia liberou a entrada de veículos pela alça lateral do viaduto que está sendo construído no trevo do Centro de Eventos Fenadoce.

O engenheiro do órgão e supervisor das obras, Vladimir Casa, explica que a interdição do cruzamento, realizada desde o fim de maio, foi uma solicitação da PRF devido ao risco de acidentes, visando a segurança dos usuários da rodovia e da comunidade. “Nosso intuito, no entanto, não era causar dificuldades a estes moradores. Entendemos que os transtornos são inerentes a uma obra deste porte, mas estamos disponíveis ao diálogo para buscar minimizar os impactos”, ressaltou Casa.

Depois de realizar reuniões com os órgãos envolvidos, o DNIT apresentou a proposta à comunidade local.

“São pequenos detalhes que com a boa vontade de todo mundo a gente resolve. Só de termos uma entrada já é uma grande coisa. Estamos começando a ficar satisfeitos”, afirmou Elisângela Pinheiro Leivas, integrante da comissão de moradores.

Outra reivindicação da comunidade era quanto à circulação dos ônibus, dificultada por este fechamento. A empresa responsável pelas linhas neste local, Turf Transporte Urbano, disponibilizou ônibus que fazem o percurso no Passo do Salso para atender a demanda dos moradores. “A gente sabia que durante a obra iríamos ter transtornos, mas depois de ficar pronto vai ser muito bom”, completou Elisângela sobre o andamento da duplicação da rodovia.

As demandas decorrentes do empreendimento são atendidas pelo DNIT também por meio de um número de Ouvidoria (0800 0116 392), divulgados nas comunidades. Uma equipe do Programa de Comunicação Social desenvolvido por esta autarquia ainda dialoga com os moradores em reuniões para evitar ou mitigar os impactos da duplicação.



Representantes de órgãos envolvidos reuniram-se para estudar propostas.



Elevada passa a interligar à BR-392 a BR-471.

Viaduto na Vila da Quinta é entregue ao tráfego

O primeiro sábado de agosto (02/08) foi definido por representantes do DNIT, PRF, concessionária Ecosul e Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) como data para a liberação do viaduto localizado entre os quilômetros 26,500 e 27,300 da BR-392, no distrito da Vila da Quinta. A entrega ao tráfego de veículos aconteceu à tarde, após ajustes na sinalização e vistoria dos órgãos envolvidos. Esta foi a última elevada, construída durante a duplicação da rodovia, a ser concluída e liberada para o tráfego.

“Optamos por entregar o viaduto ao tráfego no fim de semana, uma vez que o fluxo de veículos na rodovia é menor e esta foi uma alteração significativa para pedestres e motoristas”, explicou Vladimir Casa, engenheiro do DNIT. Outra medida preventiva foi a permanência do estreitamento da pista principal exclusivamente em frente ao terminal rodoviário, que continuará operando até a construção da passarela de pedestres.

No dia 23 de julho o DNIT lançou a licitação das passarelas. O recebimento das propostas aconteceu no dia 05 de setembro, às 9h, na superintendência da autarquia, em Porto Alegre. O projeto de duplicação da BR-392, no trecho Pelotas – Rio Grande, inclui a execução de cinco estruturas para travessia de pedestres: no Capão Seco (quilômetro 51,800), no Povo

Novo (quilômetro 41,900), na Vila da Quinta (quilômetro 25,500), no bairro Carreiros (quilômetro 19,700) e no Parque Marinha (quilômetro 18,000). “Enquanto as passarelas não são construídas, contamos com a colaboração dos usuários da rodovia para respeitar os limites de velocidade e reforçamos a necessidade de atenção e cautela por parte da comunidade no momento da travessia”, reforçou Casa.

As obras de construção deste viaduto, que interliga a BR-392 a BR-471 – acesso à Santa Vitória do Palmar e Chuí, iniciaram em março de 2013 e estão concluídas desde fevereiro. A elevada aguardava ajustes relacionados à segurança para ser liberada e desde que foi entregue a autarquia realiza vistorias no local, pensando em melhorias tanto para usuários da pista quanto para pedestres e ciclistas. Os controladores de velocidade instalados nos dois sentidos da via, no quilômetro 26,400, continuam em operação mesmo com a liberação, com velocidade permitida de 50 km/h.

A duplicação da ponte sobre o canal São Gonçalo será feita através de uma licitação à parte. O projeto está pronto e sendo analisado pelo setor de estruturas do DNIT em Brasília. Os 8,8 quilômetros do lote 4, trecho de acesso ao Porto de Rio Grande, seguem em fase de estudos ambientais.

Contorno de Pelotas tem três elevadas finalizadas

Não são só os trechos asfaltados que tem mudado o cenário da duplicação no Contorno de Pelotas. As pontes e viadutos também estão tomando forma e se destacam em meio às obras. Segundo o DNIT, das 14 obras-de-arte especiais previstas no contrato 11 estão em execução e algumas já foram finalizadas.

A ponte sobre o Arroio Pelotas e os viadutos localizados na Vila Princesa e no entroncamento com a Avenida 25 de Julho são as elevadas que já estão concluídas. Em agosto, 42 vigas foram lançadas; sendo 12 para o viaduto da intersecção da Avenida Herbert Hadler e 30 para o do trevo do Centro de Eventos Fenadoce. As estruturas foram transportadas do pátio de pré-moldados de uma das construtoras do lote 1-B, localizado na Avenida Duque de Caxias próximo ao entroncamento com a BR-392. Nestes dois viadutos as fundações e colocação de pilares e travessas estão finalizadas.

Serviços como terraplenagem, drenagem, barreiras de segurança, defensas metálicas e pavimentação também estão sendo executados nos 23,7 km do Contorno de Pelotas. São sete quilômetros de pista principal asfaltada e nove quilômetros de ruas laterais. De acordo com as medições da autarquia até agosto, 77,47% do lote 1-A e 57,86% do lote 1-B havia sido executado, totalizando 67,66% do trecho.



Obras na ponte sobre o Arroio Pelotas estão concluídas.



Entrevista com o graduando em Engenharia Geológica, Otávio Pereira de Lima



Integrante do Núcleo de Estratigrafia e Paleontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Otávio é um dos estudantes envolvido na pesquisa da paleotoca.

Como está sendo feito o estudo da paleotoca?

O estudo está sendo embasado em diversas pesquisas bibliográficas sobre estruturas já encontradas e sobre a Megafauna, que são conjuntos de animais pré-históricos de grandes proporções que conviveram com a espécie humana e foram extintos entre 10 e 40 mil anos atrás. Foram coletadas para análises laboratoriais medidas externas e internas da paleotoca, moldes de pegadas, sementes e sedimentos.

Quais os dados que poderão ser obtidos a partir do que foi coletado?

A partir dos dados coletados e consequentes estudos foi possível definir o tipo e o tamanho do animal que criou a estrutura, além de definir o tipo de rocha e ambiente que existia na época da criação desta paleotoca. Recentemente contribuíram para elaboração de temas apresentados no Congresso de Iniciação Científica (CIC) da UFPel.

Qual a expectativa em relação ao projeto de preservação?

A notícia de preservação da paleotoca foi tão animadora quanto a sua descoberta, pois se trata do único exemplar encontrado na região de Pelotas e no sul do Estado. Preservar uma estrutura oriunda de uma fauna de animais gigantes característicos das Américas é uma forma de saciar e instigar pesquisas e estudos dessa época.

Paleotoca descoberta no interior de Pelotas será preservada



Estrutura foi utilizada como abrigo por uma espécie de tatu gigante e dois filhotes.

Uma paleotoca de 10 mil anos atrás. Esta foi a estrutura que surpreendeu uma equipe da gestora ambiental da duplicação do Contorno de Pelotas durante uma supervisão realizada em uma das áreas privadas de extração de argila para as obras da BR-116, em abril. A toca subterrânea destacou-se quando era retirado o material utilizado na terraplanagem da rodovia e despertou a curiosidade dos que ali trabalhavam. “Não tive dúvidas. Identifiquei na mesma hora que se tratava de uma paleotoca”, afirmou o engenheiro civil, Léo Arsego da STE.

Como a equipe não tem nenhum profissional especialista neste assunto, registros fotográficos foram enviados ao professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Heinrich Frank, que indicou a paleontóloga Karen Adami, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), para realizar o registro da cavidade. Acompanhada de estudantes desta Universidade, Karen realizou uma primeira vistoria na área, identificando que a estrutura foi utilizada como abrigo por uma espécie de tatu gigante (*Propraopus sulcatus*), do período Pleistoceno Superior. Vestígios de

fezes petrificadas, marcas de ranhuras e pegadas ajudaram os pesquisadores a concluir que além de uma espécie fêmea viveu ali com dois filhotes.

Mesmo já havendo registros de paleotocas no Rio Grande do Sul, esta é a primeira encontrada no Sul do Estado. Foi esta característica inusitada que impulsionou a construtora deste lote a propor a preservação da toca. “A reação de todos no Consórcio foi de curiosidade. Quando foi constatado que se tratava de uma paleotoca, isso se transformou em uma espécie de satisfação”, afirmou Marcus Bicalho, diretor do Consórcio HAP-CONVAP. Após a anuência da proprietária da área em manter a estrutura, Marcus procurou a equipe da Gestão Ambiental que elaborou um projeto. “Hoje estamos todos nos sentindo importantes por estarmos colaborando um pouco com a história do Rio Grande do Sul”, ressaltou.

O projeto do sítio de visitação da paleotoca ainda está sendo elaborado e deve ser lançado em novembro. A ideia é permitir que a comunidade tenha contato com parte da história do município.

Fale conosco:
ouvidoria392@stesa.com.br
0800 0116 392

Visite:
www.br116-392.com.br